

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 85 - OUTUBRO 2021

PRESIDENTE: CARLOS ALBERTO AFONSO COSTA

Agora é com você

Depois de meses, as entidades representativas dos empregados da Caixa conseguiram garantir uma nova proposta de gestão e custeio que mantém os princípios básicos do plano de saúde. Agora, empregados da ativa e aposentados devem votar. Mudanças começam a valer em janeiro de 2022.

Página 3



Metas e assédio moral adoecem gestores

A pressão por metas, o assédio moral, a sobrecarga de trabalho e, conseqüentemente, o adoecimento são os principais problemas enfrentados no dia a dia dos empregados da Caixa, inclusive gestores. O cenário piorou com a pandemia do coronavírus. O que antes dava prazer, agora é motivo de tristeza e sofrimento para muitos.

Os dados não deixam mentir. Uma pesquisa sobre o clima no ambiente Caixa, feita pela FENAG em março e abril deste ano, revelou que quase metade dos gestores (46,4%) testemunhou algum caso de assédio moral nos últimos tempos. Destes, 51,31% afirmaram se sentirem intimidados a não opinarem nas lives e reuniões.

Sobre as metas, 68,24% consideraram

inadmissível o aumento das cobranças. Referente às metas do primeiro trimestre, 50,43% avaliaram como absurdas e 41,57%, exageradas. Mais da metade dos participantes (51,57%) não entendem o real propósito e o impacto na sociedade e na própria Caixa dos resultados exigidos.

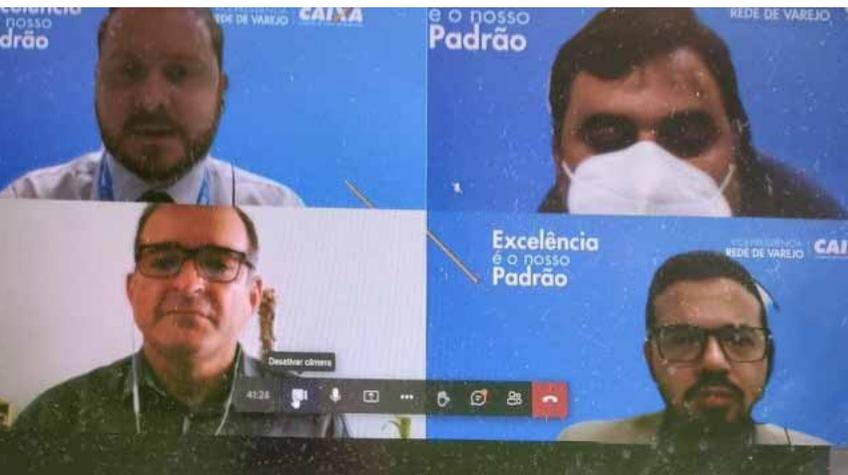
A pesquisa mostrou ainda que 39,68% não se orgulham por já terem um dia pressionado a equipe e aplicado MO, visto que 55,93% afirmaram que as atuais condições de trabalho (agenda, controles, falta de pessoas, sistemas e processos) dificultam a realização das entregas exigidas.

Quando o assunto foi produtividade, 79,19% dos respondentes veem evidente falha na metodologia aplicada na avaliação



deste ano e 47,79% acreditam que o microgerenciamento pela Matriz, Superintendências Nacionais e Executivas de Varejo – SUVs e SEVs comprometem a produtividade.

Em debate, condições de trabalho e adoecimento



Um problema que toma dimensões preocupantes na Caixa e que as entidades representativas dos empregados lutam para acabar é adoecimento dos empregados. Para tratar sobre o tema e sobre condições de trabalho, diretores da AGECEF, do Sindicato e da Federação da Bahia e Sergipe estiveram em reunião, por meio de videoconferência, com o Superintendente de Rede, Diego Carraro e o Gerente de Rede, Diogo Mascarenhas Ribeiro, ambos da Superintendência Norte e Sul da Bahia.

A cobrança exagerada de metas e o conseqüente aumento dos problemas de saúde, sobretudo os de cunho psicológicos, nortearam os debates. As entidades defenderam um olhar humanizado aos empregados, que devem ser valorizados pelos esforços sobrenaturais em meio às crises sanitária e institucional que o país atravessa.

No entanto, a Caixa faz justamente o contrário. Há diversos relatos de trabalhadores com depressão, síndrome de burnout, que fazem uso contínuo de remédio controlado em decorrência da cobrança exagerada pelo cumprimento de metas.

As entidades fizeram questão de salientar que a forma como as cobranças são realizadas é desumana. Os diretores destacaram ainda que todos defendem uma Caixa que dê resultados sustentáveis e seja eficiente. No entanto, a forma como a cobrança por metas acontece é cruel e eleva o índice de adoecimento.

Participaram da reunião, além de Emanuel Souza, o diretor da Feeb, Sâmio Cássio, o presidente da AGECEF/BA, Carlos Alberto Costa, o superintendente regional, Diego Carrara e o gerente de rede, Diego Mascarenhas Ribeiro.

De olho em Pedro Guimarães

As denúncias de que o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, utiliza recursos do banco para promoção pessoal e finalidade política ainda rendem. Os ministros do Tribunal de Contas da União (TCU) encaminharam as queixas ao Ministério Público Eleitoral (MPE) e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Embora não tenham aceitado a denúncia, os ministros declararam haver evidências de possível realização de campanha eleitoral antecipada.

Saúde Caixa

Uma proposta viável a todos



já havia proposto o corte por idade e por número de dependentes.

O que diz a proposta

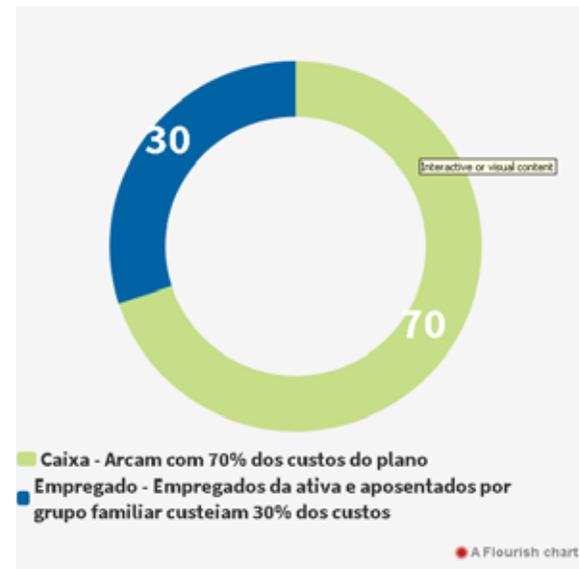
A proposta mantém a proporção 70/30, sendo 70% de contribuição da Caixa e 30% de participação dos empregados. Garante ainda a contribuição de 0,4% por dependente, limitada a 0,8%, ou seja, mesmo que o participante tenha mais de dois dependentes, sua contribuição não ultrapassará 0,8%. Outro ponto positivo é a manutenção do limite por ano de coparticipação dos empregados: desde janeiro em R\$ 3.600,00.

No entanto, para dar conta da inflação médica, sempre mais alta do que qualquer outro índice, e da falta de contratação, a proposta estabelece o pagamento de uma mensalidade, nos mesmos valores e composição atuais (3,5%), sobre o 13º salário de cada participante.

Também prevê a utilização do fundo de reserva do Saúde Caixa, acumulado em período em que houve superávit, e que hoje é de mais de R\$ 400 milhões. O uso do fundo é uma forma de evitar contribuições

extraordinárias até 2023, quando haverá novas negociações sobre o plano.

É importante lembrar que desde 2017 o governo impôs um teto de gastos para a Caixa e determinou em seu estatuto um limite de contribuição para o plano de saúde de 6,5% da folha de pagamento. Durante a gestão de Pedro Guimarães, o estatuto foi revisto, mas teto permaneceu.



FUNCEF fragilizada com mudanças no estatuto



É preciso que todo empregado da Caixa ligue o sinal de alerta para a FUN-

CEF. As mudanças ocorridas no estatuto da Fundação, retiram direitos, fragilizam o processo eleitoral e criam instabilidade permanente na gestão. Muita coisa está em risco.

A FUNCEF é o terceiro maior fundo de pensão do país, com R\$ 80 bilhões em ativos e cerca de 135 mil participantes e a redução de três para duas diretorias, por exemplo, significa, na prática, perda de um representante dos empregados na Caixa na entidade.

Para completar, a escolha de integrantes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e da Diretoria Executiva, antes feita por meio de chapas integradas por candidatos a todos

os cargos, agora será individualizada por nomes.

Participantes e assistidos ainda esbarram na falta de transparência. Não se sabe os verdadeiros motivos para a mudança no estatuto, uma vez que não houve discussão com os empregados do banco. Tudo foi feito sem diálogo.

Importante destacar que desde 2007, o estatuto da FUNCEF proibia a alteração unilateral de alguns itens. Portanto, as alterações, violam cláusulas estatutárias, pois vão desde uso do voto de minerva, alterações nos regulamentos dos planos, até novo formato de eleição.

Outubro Rosa

Falta informação contra o câncer

Apesar dos avanços desde as primeiras ações do Outubro Rosa no Brasil, em 2002, ainda há muita desinformação sobre as causas e o diagnóstico precoce do câncer de mama. Pesquisa realizada recentemente pelo Coletivo Pink, do laboratório Pfizer, revelou que 77% das mulheres confiam mais na própria avaliação do que na mamografia, embora o exame pelo aparelho seja a maneira mais eficaz de diagnosticar a doença.

Outro dado chama atenção. Para 53% das entrevistadas, quando a mamografia não encontra alterações, é desnecessário repedir o procedimento

no futuro, quando, segundo recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), a mamografia precisa ser realizada todos os anos, a partir de 40 anos de idade.

Tem mais. A imensa maioria das entrevistadas (73%) acha que a doença é mais provocada por fatores genéticos. Mas, especialistas, alertam. Na realidade, a herança genética é responsável por menos de 10% dos casos de câncer. A obesidade e o sedentarismo aparecem à frente.

A falta de políticas públicas é uma das barreiras para tanta desinformação. De acordo com reportagem da revista Az-



Mina, entre janeiro de 2019 e julho de 2021, o governo Bolsonaro investiu cerca de R\$ 376,4

milhões dos R\$ 1,1 bilhão disponíveis para políticas de atenção às mulheres. É muito pouco.

Diagnóstico precoce

O câncer de mama corresponde a cerca de 25% dos casos de câncer diagnosticados em mulheres por ano, sendo a segunda mais recorrente entre elas. A primeira é o câncer de pele. No Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), em 2016 foram registrados 57.960 casos novos de câncer de mama e a taxa mortalidade continua elevada, especialmente porque a doença ainda é diagnosticada em estágios avançados.

Neste mês, diversas ações acontecem para promover a conscientização, propor-

cionar mais acesso às informações sobre os serviços de diagnóstico e de tratamento e a importância de fazer o autoexame. Método simples e que pode ser feito em casa por toda mulher, o autoexame deve ser realizado uma vez ao mês e consiste em três passos: observação em frente ao espelho, palpação da mama em pé e a repetição da palpação deitada. Vale lembrar que, quando diagnosticado precocemente, o tratamento torna-se muito eficaz e é possível, até mesmo, evitar terapias mais agressivas.



AGECEF mais moderna

Ao longo de 29 anos, a AGECEF vem ganhando espaço e ampliando as frentes de trabalho. Para acompanhar tudo isso, é preciso se reinventar.

Com o avanço da vacinação contra a Covid-19 e a retomada das atividades presenciais, a sede da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia está sendo completamente repaginada.

Agora no térreo, para ficar acessível a todos os associados, a AGECEF está ficando mais moderna. Além da fachada nova, com placa de identifica-

ção e iluminação, para que todos tenham acesso fácil, internamente a Associação está mais arejada e com espaço mais dividido para os encontros e reuniões dos gestores.

A expectativa é de que as mudanças atraiam ainda mais os associados. Os canais de comunicação continuam abertos, para ouvir e atender as demandas dos gestores, como acontecendo há algum tempo.

Em breve, acontece uma solenidade de inauguração do mais novo espaço. Aguarde, pois será ainda neste ano.